



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Febre Hemorrágica Devida Ao Vírus Da Dengue: Uma Análise De Dados De Morbidade Hospitalar No Ano De 2023 Na Faixa-Etária Pediátrica

Autores: FLÁVIA VASCONCELLOS PEIXOTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), PEDRO CORNELIO BORGES FORTES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), GABRIELI PEREIRA HOMEM (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANDRESSA PRICILA PORTELA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), JÚLIA DE SOUZA BRECHANE (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ADRIANA D´AZEVEDO PANAZZOLO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), NEIMAH MARUF AHMAD MARUF MAHMUD (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ISADORA SAURIN RITTERBUSCH (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), DAVI AZEVEDO DA COSTA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), GABRIELA FLECK SANTOS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ELOIZE FELINE GUARNIERI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), CRISTIANO DO AMARAL DE LEON (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

Resumo: A Febre Hemorrágica é uma forma de Dengue Grave, cuja taxa de letalidade em 2023 foi de 4,8% (BRASIL, 2024a). Neste sentido, trata-se de um tópico de alta relevância epidemiológica para análise na população pediátrica. O estudo objetiva a apresentação de dados referentes às internações por Febre Hemorrágica devida ao vírus da Dengue (FHVD) no Brasil em 2023, na população pediátrica. Realizou-se estudo epidemiológico de 2023, coletando dados de base do DATASUS. No setor de Morbidade Hospitalar do SUS, filtrou-se dados de internação de indivíduos até 19 anos mediante FHVD nas regiões do Brasil, categorizando as hospitalizações, também, por tempo médio de permanência, taxa de mortalidade e gastos públicos. No período de 2023, foram registradas, no Brasil, 807 internações por FHVD em indivíduos da faixa-etária pediátrica. Destas, 50 (6,2%) se deram no Norte, 196 (24,3%) no Nordeste, 320 (39,6%) no Sudeste, 109 (13,5%) no Sul e 132 (16,4%) no Centro-Oeste. O maior contingente de internações por FHVD foi na Região Sudeste, seguida, respectivamente, pelo Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Norte. Escalando-se estes valores em dimensões demográficas regionais a partir de dados do IBGE (2022), observa-se que o Centro-Oeste foi a região mais afetada. No Brasil, o tempo médio de permanência em internação foi de 4,1 dias. No Norte, este valor foi de 5,1 dias, no Nordeste de 4,4, no Sudeste de 4,0, no Sul de 3,1 e no Centro-Oeste de 4,6. Comparativamente ao tempo médio de permanência do Brasil inteiro, percebe-se que o Norte, o Centro-Oeste e o Nordeste foram as regiões que superaram este valor. O tempo médio de permanência em internação mais elevado foi na Região Norte. A taxa de mortalidade hospitalar por FHVD foi de 2,6% no Brasil. No Nordeste, a taxa foi de 2,04%, no Sudeste de 3,13%, no Sul de 1,83% e no Centro-Oeste de 3,79%. Não foi registrada a taxa de mortalidade da Região Norte. Em comparação à taxa de mortalidade hospitalar no Brasil, foram as Regiões Centro-Oeste e Sudeste que se sobrepuseram, tratando-se, da mesma forma, das duas regiões com as maiores taxas, destacando-se o Centro-Oeste. Em relação aos gastos públicos com hospitalizações por FHVD, o valor médio nacional por internação foi de R\$774,67. No Norte, este valor foi de R\$782,51 no período, enquanto no Nordeste foi de R\$811,99, no Sudeste de R\$624,51, no Sul de R\$501,00 e no Centro-Oeste de R\$1.306,28. Ao analisar os valores, é perceptível que as Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte o suplantaram. O Centro-Oeste, de forma marcante, obteve o maior valor médio dentre as regiões. O presente estudo demonstrou que a Região Centro-Oeste foi a mais afetada por FHVD e com maiores custos de internação pela doença do país. Assim, é possível concluir a relevância de estudos epidemiológicos para a detecção de problemáticas, geração de hipóteses e organização de soluções efetivas e direcionadas.